



**FACULDADE NOVA ESPERANÇA DE MOSSORÓ – FACENE  
NÚCLEO DE PESQUISA E EXTENSÃO ACADÊMICA – NUPEA  
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**THYCIARA VANESSA COSTA DOS SANTOS**

**FITOTERÁPICOS A BASE DE *Passiflora incarnata* COMO RECURSO  
TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE: UMA REVISÃO  
INTEGRATIVA**

**MOSSORÓ-RN  
2021**

THYCIARA VANESSA COSTA DOS SANTOS

**FITOTERÁPICOS A BASE DE *Passiflora incarnata* COMO RECURSO  
TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Orientadora: Esp. Patrícia Araújo Pedrosa do Vale

MOSSORÓ-RN  
2021

Faculdade Nova Esperança de Mossoró/RN – FACENE/RN.  
Catalogação da Publicação na Fonte. FACENE/RN – Biblioteca Sant'Ana.

S237f Santos, Thyciara Vanessa Costa dos.

Fitoterápicos a base de *passiflora incarnata* como recurso terapêutico no tratamento da ansiedade / Thyciara Vanessa Costa dos Santos. – Mossoró, 2021.

44 f. : il.

Orientador: Profa. Esp. Patrícia Araújo Pedrosa do Vale.  
Monografia (Graduação em Farmácia) – Faculdade Nova Esperança de Mossoró.

1. Passiflora incarnata. 2. Fitoterapia. 3. Ansiedade. 4. Maracujá. 5. Ansiolítico. I. Vale, Patrícia Araújo Pedrosa do. II. Título.

CDU 633.88:616.89-008.441

**THYCIARA VANESSA COSTA DOS SANTOS**

**FITOTERÁPICOS A BASE DE *Passiflora incarnata* COMO RECURSO  
TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE**

Monografia apresentada à Faculdade Nova Esperança de Mossoró – FACENE/RN – como requisito obrigatório para obtenção do título de bacharel em Farmácia.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Banca Examinadora

---

Esp. Patrícia Araújo Pedrosa do Vale  
Faculdade Nova Esperança de Mossoró

---

Dr. Rosueti Diógenes de Oliveira Filho  
Faculdade Nova Esperança de Mossoró

---

Me. José Carlos da Silveira Pereira  
Faculdade Nova Esperança de Mossoró

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me dar força, ânimo e sabedoria para continuar, mesmo diante de todos os obstáculos.

Aos meus pais, que foram meus incentivadores durante todo curso.

À minha orientadora, Professora Patrícia Vale, pela confiança, paciência e por aceitar esse desafio comigo.

À minha banca, pelas sugestões e enriquecimento do trabalho.

Aos meus colegas de curso, por compartilharem comigo momentos de aprendizado, trocas de experiências e por todo incentivo durante esses anos de convivência.

E, por fim, a todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho.

## RESUMO

A *Passiflora incarnata*, conhecida como maracujá, é uma planta medicinal utilizada no tratamento da ansiedade. As folhas dessa planta são ricas em flavonoides, sendo o C-glicosido o ativo que garante a atividade farmacológica. Atuando nos distúrbios da ansiedade e na sedação, a *P. incarnata* detém propriedades depressoras do sistema nervoso central, ou seja, tem propriedades ansiolíticas e sedativas, o que resulta em uma ação tranquilizante e antiespasmódica da musculatura lisa. A serotonina e a maracugina, precursores que promovem o efeito calmante sem ocasionar dependência, possuem também alcaloides, que podem causar a diminuição da pressão arterial, isto é, possuem propriedades antiespasmódicas. Suas folhas podem ser usadas como calmantes em forma de chás, nos quais seu principal uso é no tratamento da ansiedade, insônia, hipertensão arterial, taquicardia, palpitações e mialgias. Este trabalho tem como objetivo discutir como a *Passiflora incarnata* pode auxiliar no tratamento da ansiedade, através dos medicamentos fitoterápicos ou do uso da planta medicinal. A investigação aqui empreendida classifica-se como pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada em acervos digitais nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Foram incluídos estudos que abordaram a temática proposta, independentemente do método de pesquisa utilizado, publicados em português entre janeiro de 2011 a dezembro de 2020 e disponíveis na íntegra de forma *on-line*, utilizando os descritores “Ansiedade”, “Estresse Fisiológico”, “*Passiflora*” e “Fitoterapia”. Excluíram-se pesquisas não relacionados ao tema e duplicatas. Foram identificados um total de 47 artigos, em que 19 foram selecionados para compor a amostra da pesquisa. Os estudos demonstram o potencial da *P. incarnata* no tratamento da ansiedade, destacando-se uma grande variedade de fármacos a base dessa espécie, com eficácia comprovada para o tratamento da ansiedade. Dessa forma, foi possível perceber que os efeitos da planta medicinal *P. incarnata* e dos fitoterápicos a base dela atuam na promoção e manutenção da saúde, especialmente na ansiedade, e vêm sendo essenciais para tratamentos terapêuticos complementares. Assim, a planta atua de forma significativa, diminuindo os sintomas da ansiedade, sendo uma alternativa terapêutica frente aos fármacos tradicionais, com danos inexistentes ou mínimos à saúde do paciente, se acompanhados por profissionais qualificados.

**Palavras-chaves:** *Passiflora incarnata*; fitoterapia; ansiedade; maracujá; ansiolítico.

## ABSTRACT

*Passiflora incarnata*, known as passion fruit, is a plant that has medicinal properties, used to treat anxiety. Its leaves are rich in flavonoids, being the C-glycolysate its main active which guarantees pharmacological activity. Acting on anxiety disorders and sedation, *P. incarnata* has central nervous system depressant properties, that is, it has anxiolytic and sedative properties, resulting in a tranquilizing and antispasmodic action on the smooth muscles. Serotonin and maracugin precursors that promote the calming effect without causing dependence, also have alkaloids that can lower blood pressure, that is, they have antispasmodic properties. Its leaves can be used as tranquilizers in the form of teas, in which its main use is in anxiety, insomnia, high blood pressure, tachycardia, palpitations and myalgia. The work aimed to discuss how *Passiflora incarnata* can help to treat anxiety through herbal medicines or the use of medicinal plants. It refers to a descriptive research, with a qualitative approach, of the integrative literature review type, carried out in digital collections in the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO). Studies that addressed the proposed theme were included, regardless of the research method used, published in Portuguese between January 2011 and December 2020 and available in full online, using the descriptors "Anxiety", "Stress, Physiological", "*Passiflora*" and "*Phytotherapy*". Those unrelated to the topic and duplicates were excluded. A total of 47 articles were identified, of which 19 were selected to compose the research sample. Studies demonstrate the potential of *P. incarnata* in the treatment of anxiety, highlighting a wide variety of drugs based on this species, with proven efficacy for the treatment of anxiety. Thus, it was possible to see that the effects of the medicinal plant *P. incarnata* and the herbal medicines based on it, act in the promotion and maintenance of health, especially in anxiety, and have been essential for complementary therapeutic treatments. Therefore, it acts significantly reducing anxiety symptoms, being a therapeutic alternative to traditional drugs, with minimal or non-existent damage to the patient's health, if accompanied by qualified professionals.

**Keywords:** *Passiflora incarnate*; phytotherapy; anxiety; passion fruit; anxiolytic.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA	Agência Nacional De Vigilância Sanitária
MAO	Monoamina Oxidase
OMS	Organização Mundial Da Saúde
RAM	Reações Adversas aos Medicamentos
SNC	Sistema Nervoso Central
TA	Transtorno de Ansiedade



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Flor, folha e fruto da <i>Passiflora incarnata</i> .....	13
<b>Figura 2</b> – Principais flavonoides presentes na <i>Passiflora incarnata</i> responsáveis pela ação farmacológica .....	16
<b>Figura 3</b> – Etapas da revisão de literatura .....	28
<b>Figura 4</b> – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos nas fases de revisão .....	29

### QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Medicamentos fitoterápicos com <i>Passiflora incarnata</i> comercializados no Brasil .....	21
<b>Quadro 2</b> – Síntese dos artigos selecionados .....	30

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	12
2.1 <i>Passiflora incarnata</i> .....	12
2.2 FITOQUÍMICA E COMPOSTOS BIOLÓGICAMENTE ATIVOS .....	14
2.3 ANSIEDADE .....	17
2.4 USO FITOTERAPÊUTICO DE <i>P. incarnata</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE .....	19
2.5 AÇÃO FARMACOLÓGICA DA <i>P. INCARNATA</i> .....	23
2.6 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA SUA DISPENSAÇÃO .....	24
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	26
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	28
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>APÊNDICE A – FOLDER DE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA</b> .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

O gênero *Passiflora Linnaeus* é considerado o mais importante da família *Passifloraceae*. Ele possui cerca de 400 espécies, sendo a *Passiflora incarnata* a mais utilizada, com destaque na área farmacêutica para o tratamento de distúrbios da ansiedade. Conhecida popularmente como maracujá, tal planta contém diversas propriedades sedativas, antiespasmódicas e ansiolíticas. As folhas da *P. incarnata* são ricas em flavonoides, sendo o C-glicosilado seu principal ativo, o que garante atividade farmacológica (ENDERLE *et al.*, 2018).

O Brasil lidera o ranking mundial de maior produtor do gênero *Passiflora* L., cultivando cerca de 330 mil toneladas por ano, utilizado em diversos seguimentos, além da indústria farmacêutica, como na cosmética, alimentícia, bem como em jardins e ornamentações. O uso do maracujá-vermelho para fins do tratamento dos transtornos da ansiedade iniciou no século XVII, na Europa, e, em decorrência do seu efeito calmante, grande parte da sociedade utilizava-o para tal finalidade. Sendo assim, o vegetal possui efeito positivo em diversos tratamentos, como ansiedade, insônia, nevralgia e doença de Parkinson (SANTOS; GALINDO; QUEIROZ, 2020).

A presença de passiflorina, flavonoides, alcaloides e c-glicosídeos, os quais atuam, ativamente, no tratamento da ansiedade, atribui aos medicamentos fitoterápicos que auxiliam nos tratamentos ansiolíticos atividades sedativas. Seus altos valores medicinais se dão por conta das propriedades químicas e farmacológicas, sendo, também, antiespasmódicos, antiasmáticos, antiepilépticos, narcóticos, anti-histéricos, ansiolíticos e sedativos (SANTOS; GALINDO; QUEIROZ, 2020).

As plantas medicinais e a fitoterapia fazem parte da medicina popular e os saberes internalizados pelos povos são repassados de geração a geração, principalmente pela oralidade. Com o passar do tempo e com o processo de industrialização, essa prática diminuiu muito por volta das décadas de 1940 e 1950 (BRUNING *et al.*, 2012).

A fitoterapia e os conhecimentos sobre as plantas medicinais devem ser realizados no atendimento primário à saúde, complementando o tratamento usualmente empregado, para a população de menor renda. É importante que o profissional de saúde tenha o conhecimento prévio sobre a terapêutica com

fitoterápicos e plantas medicinais, para orientar sobre a adequada utilização, sem perder a efetividade dos princípios ativos das plantas e para que não ocorram intoxicações por uso inadequado (BRUNING *et al.*, 2012).

Os fármacos manipulados têm sido muito procurados pela população devido à possibilidade de adquirir medicamentos com menor custo. Diante disso, as farmácias de manipulação tornaram-se uma importante alternativa para a aquisição desses medicamentos. Porém, apesar das inúmeras vantagens que o medicamento manipulado oferece, a desvantagem é a baixa credibilidade desse tipo de produto, pela suposta ausência de um rígido controle de qualidade (ENDERLE *et al.*, 2018). Podemos citar dois fatores que explicam esse aumento na procura de manipulados: os avanços que ocorreram na área científica, o que permitiu o desenvolvimento de fitoterápicos com mais segurança e mais eficácia, e o aumento da busca por tratamentos menos agressivos à saúde (BRUNING *et al.*, 2012).

A *Passiflora incarnata* pode ser utilizada de forma individual ou em combinações com outros ativos nas preparações farmacêuticas. As propriedades importantes que enriquecem o extrato natural da *P. incarnata* são os metabólitos secundários presentes no fruto e nas demais partes do vegetal, além da presença de vitamina A (retinol), vitamina C (ácido ascórbico), vitaminas do complexo B, assim como do fósforo, ferro e cálcio. Com isso, boa parte dos profissionais recorrem a prescrições desses fitoterápicos para os tratamentos de ansiedade, insônia e irritabilidade, com destaque para a procura de fármacos que contêm o maracujá-vermelho como ativo (SANTOS; GALINDO; QUEIROZ, 2020).

A ansiedade é, atualmente, considerada o mal do século. Em 2018, os dados divulgados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que a prevalência mundial do transtorno (TA) da ansiedade é de 3,6% da população. Nesse contexto, no Brasil, o TA está presente em 9,3% da população, sendo o país com maior número dos casos, onde as mulheres são mais atingidas que homens (SILVA *et al.*, 2020).

A dinâmica vivenciada pela sociedade moderna colabora para o surgimento de transtornos mentais e comportamentais, sobretudo, a ansiedade e o estresse. Segundo dados da OMS, a prevalência mundial do transtorno de ansiedade (TA) é de 3,6%. Nesse aspecto, com 9,3% de casos da população com TA, o Brasil é líder dos casos de ansiedade do mundo (OMS, 2017).

Frente às crises de ansiedade nos tempos modernos, a população procura alívio rápido para compensá-las, geralmente na forma de bebidas alcoólicas ou

medicamentos controlados, sendo, desse modo, importante alternativas mais saudáveis e outras opções terapêuticas (ELIAS; CASTRO, 2005). Diante do exposto, é de fundamental importância uma investigação ampla sobre o uso da fitoterapia no tratamento da ansiedade. Assim, questiona-se: o uso de medicamentos derivados da *Passiflora incarnata* possui evidências científicas que, com a segurança e a efetividade terapêutica, podem ser consideradas como primeira alternativa frente aos tratamentos medicamentosos tradicionais das manifestações supracitadas?

O uso de plantas medicinais para alívio e tratamento de diversas patologias é datado na sociedade desde os tempos remotos. Fármacos tradicionais, como os benzodiazepínicos, que é um dos medicamentos mais prescritos para ansiedade aguda, costuma produzir efeitos colaterais desagradáveis ou até reações adversas aos medicamentos (RAM's). É importante entender de que forma fitoterápicos como a *Passiflora incarnata* podem atuar sobre a ansiedade, assim como sua viabilidade frente aos fármacos tradicionais.

Para tanto, levantou-se duas hipóteses neste estudo: (I) a *Passiflora incarnata* pode tratar a ansiedade, por conter compostos que interagem diretamente no Sistema Nervoso Central; e (II) a *Passiflora incarnata* não possui efeito durador no Sistema Nervoso Central, não sendo, portanto, uma alternativa terapêutica viável para tratamento da ansiedade frente aos psicofármacos.

Este estudo se justifica pelo fato de a *P. incarnata* ser uma planta medicinal com potencial para o tratamento da ansiedade, uma vez que existem diversos fitoterápicos a base dela, que podem melhorar os a sintomatologia sem causar prejuízo à saúde do paciente. A reunião de vários artigos com informações primordiais sobre essa planta medicinal é de grande importância para verificar se, de fato, a *P. incarnata* pode ser uma alternativa capaz de controlar a ansiedade e de devolver a autoestima de pessoas que sofrem com o esse problema.

A construção desse estudo é de grande relevância para mostrar, de forma clara, que a *P. incarnata* é uma planta medicinal que possui eficácia no tratamento da ansiedade e seus transtornos, e que, assim como todo fitoterápico, deve ocorrer cuidados quanto ao seu uso. É importante afirmar que o profissional farmacêutico é responsável por oferecer orientação sobre a forma de uso do medicamento para melhor resposta ao tratamento, pois, por ser natural, oferece menos riscos à saúde dos pacientes.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo principal discutir como a *Passiflora incarnata* pode auxiliar no tratamento da ansiedade, através dos medicamentos fitoterápicos dessa planta medicinal, ou do uso desta. Desse modo, tem-se como objetivos específicos para a pesquisa: (I) compreender os benefícios da *P. incarnata* na ansiedade; (II) identificar o mecanismo de ação da *P. incarnata* e seus principais metabólitos secundários; (III) apresentar os produtos registrados na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) a base de *P. incarnata*; (IV) compreender como o profissional farmacêutico pode auxiliar no tratamento de pacientes com a *P. incarnata*; (V) construir material educativo com intervenção farmacológica e não farmacológica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 *Passiflora incarnata*

A *Passiflora incarnata* L. é classificada como uma espécie pertencente ao gênero *Passiflora*, da família Passifloraceae, ordem Malpighiales, classe Equisetopsida, subclasse Magnoliopsida, divisão Magnoliophyta e do reino Plantae (PEREIRA, 2014). Desse tipo de planta são identificadas mais de 577 espécies, porém a mais representativa entre os 16 gêneros inseridas nesta família é a *Passiflora incarnata*, sendo facilmente encontrada em regiões tropicais, quentes e temperadas (OLIVEIRA; DE MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020). Ela é, popularmente conhecida como maracujá, flor-da-paixão, videira-da-paixão selvagem, purpúrea, martírios, maracujá-rosado, granadilha purpúrea, martírios, damasco selvagem, e, no Brasil, como maracujá-do-Brasil (PEREIRA, 2014).

A *P. incarnata* (Figura 1) é uma planta verde, lenhosa e perene, com crescimento rápido. Podendo atingir 6 metros de altura, é uma trepadeira arbustiva, cresce em solo argiloso e arenoso ou pesado, com melhor desenvolvimento em solo bem drenado. De dezembro a janeiro, aparecem as folhas; de junho a julho, aparecem as flores; suas sementes amadurecem em setembro e novembro (PEREIRA, 2014).

**Figura 1** – Flor, folha e fruto da *Passiflora incarnata*.



Fonte: SANTOS; GALINDO; QUEIROZ, 2020.

Observa-se que, nos meses de maio a agosto, o cultivo do maracujá é decrescente, apesar de sua perfeita adaptabilidade em solo brasileiro e com temperaturas entre 21 a 25 °C. Porém, devido às condições climáticas assistidas nesse intervalo de tempo, desfavorecem as brotações (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017; ALMEIDA, 2020).

O termo *Passiflora* vem das palavras latinas “*passion*” e “*floris*”, dessa forma, a origem da *P. incarnata* é datada desde 1529, quando os conquistadores espanhóis encontraram suas flores e assemelharam-nas aos símbolos da Paixão de Cristo. À vista disso, tais flores são associadas aos instrumentos com que Cristo foi sacrificado (PEREIRA, 2014).

Em 1569, Nic Monardis foi o precursor na descrição da primeira espécie de *P. incarnata*, com o nome de *Granadilla*. No Brasil, a primeira referência ao maracujá foi em 1587, como “erva que dá fruto”, no tratado descritivo do Brasil, em 1587 (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017).

Nesse contexto, desde a antiguidade, há relatos da *P. incarnata* e suas propriedades terapêuticas, suas folhas e suco, que possui um grande valor medicinal, por conter, por exemplo, a passiflorina, que é um sedativo natural (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017).

O maior produtor mundial dessa planta é o Brasil, onde produz, anualmente, cerca de 330 mil toneladas, em área de, aproximadamente, 33 mil hectares. Nacionalmente, seu principal produtor é o estado da Bahia, com cerca de 77 mil toneladas em 7,8 mil hectares, seguindo do estado de São Paulo, com produção de 58 mil toneladas em 3,7 mil hectares, e Minas Gerais, com 25 mil toneladas em 2,8 mil hectares. O uso desse vegetal na década de 70 era apenas “*in natura*”, todavia, a

partir dos anos 80, iniciou-se a expansão para as indústrias, quando começaram a extração de suco, estimulando o crescimento da cultura e o mercado do produto industrializado (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017).

Atuando nos distúrbios da ansiedade e na sedação, a *P. incarnata* detém propriedades depressoras do Sistema Nervoso Central (SNC), ou seja, tem propriedades ansiolíticas e sedativas, resultando em uma ação tranquilizante e antiespasmódica da musculatura lisa. A serotonina, um neurotransmissor ligado à sensação de bem-estar, é um precursor presente na planta, sendo um dos responsáveis por promover o efeito calmante sem ocasionar dependência, além de possuir alcaloides que podem causar a diminuição da pressão arterial, ou seja, possuem propriedades antiespasmódicas. As folhas dessa planta podem ser usadas como calmantes em forma de chás, nos quais seu principal uso é na ansiedade, insônia, hipertensão arterial, taquicardia, palpitações e mialgias (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2019).

Existem diversas formulações fitoterápicas no tratamento de várias doenças, como a ansiedade e muitas utilizam essa e outras espécies pertencentes ao gênero *Passiflora*. As raízes e partes aéreas são os órgãos vegetativos empregados por apresentarem propriedades especiais ansiolíticas e sedativas, agindo no SNC (OLIVEIRA; DE MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020).

Nessa circunstância, a *P. incarnata* é, muitas vezes, confundida com a *Passiflora edulis* Sims (maracujá-amarelo), devido às suas características morfológicas e microscópicas serem idênticas. No entanto, a *Passiflora edulis* Sims, não contém propriedades farmacológicas no SNC, sendo, basicamente, utilizada apenas para fins alimentares. Para a correta identificação, são realizados alguns parâmetros que permitem diferenciação: o número de estomas, o número de terminações dos vasos, o índice estomático, assim como, o valor das cinzas, valores extrativos e perfis de cromatografia em camada fina dos extratos de éter de petróleo. (PEREIRA, 2014).

## 2.2 FITOQUÍMICA E COMPOSTOS BIOLÓGICAMENTE ATIVOS

A *P. incarnata* é caracterizada, fitoquimicamente, por um conjunto de C-glicosil flavonas, como: vitexina, isovitexina, schaftósido, isosqueftósido e isovitexina-2-O-glucósido. Contudo, ainda não foi demonstrado que os flavonoides tenham ligação

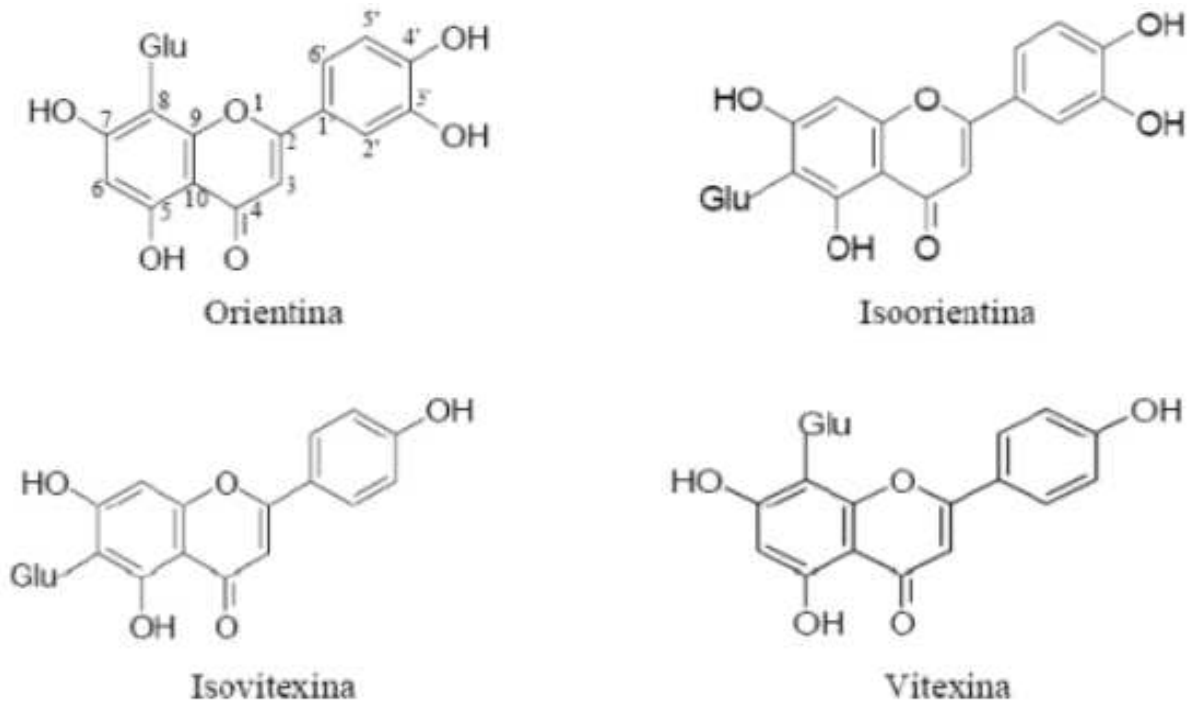


direta com a atividade farmacológica do medicamento. Os glicosídeos de flavonoides exercem as atividades mediadas pelo SNC, agindo, excepcionalmente, como sedativo-hipnóticos, ansiolíticos e analgésicos, sendo os compostos mais encontrados na *P. incarnata*. Os outros constituintes, como aminoácidos e alcaloides harmala, que é um inibidor reversível da monoamina oxidase-A, também realizam as atividades que são importantes no SNC, os quais reduzem os sintomas da ansiedade (ALMEIDA, 2017).

As espécies de *Passiflora* sp. contêm compostos bioativos como, por exemplo, a passiflorina, conhecida como uma substância semelhante à morfina e os alcaloides, glucosídeos, flavonoides, alfa-alanina, apigenina, arabidina, ácido cítrico, cumarina, glutamina, harmanina, ácidos fenólicos, pectina, entre outros (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2019).

Em diversas espécies da *Passiflora* são encontrados os alcaloides harmânicos, principalmente na *P. incarnata*, sendo eles: harmana, harmina, harmol, harmalol e harmalina. Esses alcaloides fazem parte do segundo grupo em maior quantidade de substâncias da *P. incarnata*, sendo, quimicamente, classificados como substâncias indólicas que possuem ação tranquilizante no SNC (SANTOS, GALINDO, QUEIROZ, 2020). As estruturas químicas dos principais compostos marcadores do extrato natural estão representadas na (Figura 2):

**Figura 2** - Principais flavonoides presentes na *P. incarnata* responsáveis pela ação farmacológica.



Fonte: Santos; Galindo; Queiroz, 2020.

A vitexina e a isovitexina são os principais flavonoides presentes no extrato natural da *P. incarnata*, em maior quantidade dentre os outros flavonoides. A vitexina vem sendo utilizada como um excelente marcador químico de seu extrato natural, padronizado e expresso em quantidades percentuais. As folhas da *P. incarnata* são onde se concentram o maior acúmulo de flavonoides, com concentração, principalmente, de vitexina e isovitexina nos períodos da prefloração e floração. No que se refere aos flavonoides, eles são construídos a partir do triptofano, um aminoácido que devido a uma reação enzimática perde a carboxila, sendo mediada pelo triptofano descarboxilase, originando, assim, a triptamina, o que forma a maioria dos alcaloides (SANTOS; GALINDO; QUEIROZ, 2020).

Como exposto, esses compostos ativos têm ação depressora do SNC, resultando num efeito sedativo e agindo no relaxamento do músculo liso. Além disso, possui compostos como heterósidos cianogênicos, ginocardina, fitosteróis, umbeliferona, ácidos fenólicos, escopoletol, ácido aminobutírico, vestígios de óleo essencial, glúcidos diversos, glicoproteínas e aminoácidos livres (PEREIRA, 2014), contribuindo, assim, para a ação sedativa e tranquilizante do paciente. Contudo, pode

ocorrer interação com drogas sedativo-hipnóticas e ansiolíticas, aumentando a intensidade dos seus efeitos (ALMEIDA, 2017).

À vista do exposto, o maracujá também é considerado uma excelente fonte de carboidratos e possui vitaminas A, C, além de vitaminas do complexo B, fonte de minerais, como ferro, cálcio e fósforo. Ele tem propriedades sedativas, anti-inflamatórias e depurativas e suas sementes são consideradas um vermífugo. É por possuir essas e outras características que esse fruto está incluso na Farmacopeia Brasileira (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017).

### 2.3 ANSIEDADE

O país com maior prevalência de ansiedade é o Brasil, cerca de 9,3% da população apresenta problemas relacionados a esta. Vale destacar, ainda, que, 40% dos brasileiros têm problemas com o sono. À vista disso, houve crescimento no uso de produtos e medicamentos fitoterápicos a base de *P. incarnata* para fazer terapia alternativa e complementar o tratamento da ansiedade e dos distúrbios do sono. Esse crescimento está relacionado, principalmente, à insatisfação dos resultados obtidos com o tratamento da medicina alopática, já que os fármacos sintéticos apresentam um grande risco e causam efeitos colaterais indesejados (ALMEIDA, 2017).

Atualmente, a ansiedade pode ser considerada como a principal doença diagnosticada, sendo um dos maiores problemas de saúde do Ocidente, ocupando o quarto lugar, e o segundo lugar na maior causa de invalidez. Hodiernamente, é possível encontrar mais de 60 medicamentos para tratar a ansiedade e depressão, diferente da década de 70, quando o único tratamento era a psicoterapia. Neurologicamente, o cérebro sofre grandes quedas nos níveis de serotonina, dopamina e noradrenalina (neurotransmissores relacionados ao equilíbrio emocional), e os fármacos antidepressivos, com seus variados mecanismos de ação, têm o papel de reestabelecer esses níveis (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017).

Os transtornos da ansiedade, atualmente, são muito prevalentes, como já citado acima. Ademais, essas perturbações no SNC tendem a seguir de forma crônica, o que pode comprometer, significativamente, o desempenho das atividades do indivíduo. A ansiedade pode ser descrita como um sentimento de medo vago e desagradável, além de apreensão, caracterizada por tensão ou desconfortos decorrente de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho. De difícil

delimitação teórica, essa condição efetiva vem sendo estudada, com profundas raízes, pela tradição médica e pela filosofia. Desse modo, esses sintomas determinam vários graus de incapacidade e sofrimento, o que tem levado os indivíduos a procurarem ajuda médica (LEAL *et al.*, 2016).

Quando a ansiedade é manifestada por meio de respostas ao organismo, é considerada normal; porém, quando a frequência dos sintomas não corresponde aos motivos que a desencadeou, ou quando não há motivos aparentes, é considerada patológica. Portanto, quando ela é associada de desentendimento, sofrimento, fuga de situações importantes e prejuízo ao comportamento humano, é considerada doença; e a busca por alternativas para complementar o tratamento da ansiedade é uma necessidade clínica. Sendo assim, a utilização de fitoterápicos pode auxiliar no tratamento dos sintomas que envolvam a ansiedade, o nervosismo e o mal-estar psicológico geral (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2019).

A sintomatologia da ansiedade é determinada por vários graus, principalmente pelos sintomas de sofrimento e de incapacidade. Entretanto, grande parte dos pacientes procuram ajuda nos serviços de saúde tardiamente, ou seja, a procura só acontece quando o indivíduo já apresenta um grau mais avançado de ansiedade, sendo necessário altos investimentos, principalmente ao Sistema Único de Saúde (OLIVEIRA; MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020).

Mediante os aspectos supracitados, a ansiedade vem sendo uma das principais causas de estresse. Esse transtorno vem sendo reconhecido como um problema de nível patológico quando os sintomas são moderados e/ou exagerados. O estresse pode ser apresentado em diferentes faixas etárias, interferindo na qualidade de vida, no desempenho e no nível emocional da sociedade afetada (OLIVEIRA; MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020).

A saúde mental está relacionada a diversos fatores sociais, econômicos e culturais. Pesquisas indicam que o grande índice de pessoas diagnosticadas com ansiedade tem relação direta com os padrões comportamentais no trabalho ou em ambientes que causam desconforto, bem como a fatores econômicos relacionados às complicações financeiras. Outros fatores, como o consumo de bebidas alcoólicas e a falta de atividades físicas podem colaborar para uma evolução no quadro dos transtornos da ansiedade (OLIVEIRA, MENEZES FILHO, PORFIRO, 2020).

Fisiologicamente, quando ocorre a diminuição da serotonina e o aumento do cortisol, ocorre os gatilhos para o aumento da ansiedade, da depressão e do estresse.

Nesse contexto, diversos alimentos são apontados como capazes de diminuir os sintomas da ansiedade, tais como: alimentação rica em fibras, peixes de águas profundas ricas em ômega 3, frutas, verduras e legumes. Dentre os alimentos capazes de piorar o quadro, por sua vez, estão: o excesso de açúcar, gordura saturada, trans e os ácidos, como os contidos em refrigerantes (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2019).

#### 2.4 USO FITOTERAPÊUTICO DE *P. incarnata* NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE

Desde o período da colonização, as plantas medicinais eram utilizadas, pelos índios e pajés, para o tratamento das patologias. A população em geral, quando era necessário, utilizava medicamentos provenientes de importações da Europa. Nesse período, não existia o conhecimento adequado para o armazenamento correto das plantas e a preservação adequada para manter as propriedades medicinais destas. Foi necessário muito tempo para que as plantas medicinais brasileiras usadas para tratamento de diversas patologias ficassem conhecidas mundialmente (BRUNING *et al.*, 2012).

Com o avanço da industrialização, os medicamentos, ditos modernos, ganharam espaço. Frente a isso, a crença popular nas plantas medicinais foi sendo substituída por esses medicamentos. Acreditava-se que o tratamento com medicamentos industrializados obtinha a cura mais rápida, conceito que vem perdendo espaço para os fitoterápicos que, a cada ano, seu consumo vem crescendo (BRUNING *et al.*, 2012).

Essas plantas medicinais usadas, tradicionalmente, pela população são capazes de prevenir, aliviar e, até mesmo, curar enfermidades, sendo a matéria prima de suma importância para produção do medicamento fitoterápico. O uso deve ser realizado de maneira consciente e sua ação terapêutica deve estar comprovada, assim como a toxicidade potencial avaliada, além de ter o seu controle de qualidade validado (ENDERLE *et al.*, 2018).

A *Passiflora incarnata* é bastante utilizada devido a sua principal atividade farmacológica: a ação sedativa. Essa espécie é a que apresenta um maior conteúdo em flavonoides (compostos responsáveis por essa mesma atividade), quando comparada com outras passifloras (PEREIRA, 2014). Ela é eficaz contra a insônia e ansiedade, por deixar o indivíduo mais relaxado. Porém, o seu uso pode sofrer

interações com alguns fármacos alopáticos, devendo existir algumas precauções. Dessa forma, é importante que ocorra devida orientação profissional, para que haja eficácia total no tratamento com a *Passiflora incarnata* (TORCHI *et al.*, 2014).

Existe uma grande variedade de fármacos, de diferentes classes terapêuticas, com eficácia comprovada para o tratamento da ansiedade, porém, eles podem apresentar reações indesejáveis, além da dependência ou síndrome de abstinência, desfavorecendo a adesão ao tratamento farmacológico (SILVA *et al.*, 2020). Os fitoterápicos que são produzidos a partir da *P. incarnata* possuem efeitos ansiolítico, sendo muito semelhantes ao fármaco *midazolam*, todavia sem causar comprometimento psicomotor. O *midazolam* é um fármaco que age inibindo a atividade da *monoamina oxidase* (MAO) para diminuir a depressão, o estresse, a ansiedade, o distúrbio do sono e a agitação (ALMEIDA, 2017).

As propriedades antiansiedade da *P. incarnata* via oral começam após 10 a 30 minutos da sua ingestão. Segundo a Farmacopeia Portuguesa deve conter uma porcentagem mínima de 1,5 de flavonoides totais expressos em *vitexina* nos fitoterápicos (PEREIRA, 2014).

As partes usadas da *P. incarnata* são as partes aéreas secas, as raízes, caules, folhas, flores e frutos. O extrato seco é obtido através de um método adequado, que usa etanol a 40% e acetona. O extrato deve conter, no mínimo, 2% de flavonoides totais expressos em *vitexina*. A recomendação é que a posologia seja numa dose diária média de 4 a 8 g de preparações, com quantidades equivalentes. As preparações podem ser em infusão (1 colher de sobremesa, 3 vezes ao dia), tintura 1:5 (50 a 100 gotas, 3 vezes ao dia), extrato seco 5:1 (0,3 a 1 g por dia) (PEREIRA, 2014).

Para o uso de chás, é recomendado 6 a 9 g de folhas secas, realizando a infusão das folhas em 150 mL de água, e tomar de 50 a 200 mL/dia. Pessoas com hipersensibilidade ou alergia, gestantes e lactantes ou crianças menores de 12 anos não devem tomar o chá sem orientação médica. E, claro, é sempre importante frisar que ele também não deve ser tomado junto com bebidas alcoólicas, nem associado a outros medicamentos de efeitos sedativos ou hipnóticos (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2019).

A legislação brasileira define fitoterápico como “medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais. Ele é caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela

reprodutibilidade e constância de sua qualidade” (BRASIL, 2004). Nesse contexto, o Quadro 1 apresenta os medicamentos fitoterápicos com registro, junto à ANVISA, para comercialização no Brasil.

**Quadro 1** – Medicamentos fitoterápicos com *P. incarnata* comercializados no Brasil.

<b>Medicamento/ Laboratório</b>	<b>Planta Medicinal</b>	<b>Composição</b>	<b>Apresentação</b>	<b>Indicação Terapêutica</b>
Calmam® (ASPEN)	<i>Passiflora incarnata</i> L.; <i>Crataegus oxyacantha</i> L.; <i>Salix alba</i> L.	0,10mL ( <i>Passiflora</i> )/ 0,7 mL ( <i>Crataegus</i> )/ 50 mg ( <i>Salix</i> )	Solução oral	Ansiedade agitação nervosa, insônia irritabilidade.
Calmam® (ASPEN)	<i>Passiflora incarnata</i> L.; <i>Crataegus oxyacantha</i> L.; <i>Salix alba</i> L.	100 mg ( <i>Passiflora</i> )/ 30 mg ( <i>Crataegus</i> )/ 100 mg ( <i>Salix</i> )	Comprimido revestido	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
Sintocalmy® (ACHÉ)	<i>Passiflora incarnata</i>	300mg / 600mg	Comprimido revestido	Ansiedade, agitação, nervosa, insônia.
Prakalmar® (ASPEN)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	210 mg	Comprimido revestido	Ansiedade, agitação nervosa.
Pazine® (ARESE)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	315 mg	Comprimido revestido	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
Serenus® (BIOLAB)	<i>Passiflora incarnata</i> L. <i>Crataegus oxyacantha</i> L. <i>Salix alba</i> L.	13,34mg ( <i>Passiflora</i> )/ 8,33mg ( <i>Crataegus</i> )/ 10mg ( <i>Salix</i> )	Comprimido revestido	Ansiedade, insônia.
Maracugina PI® (COSMED)	<i>Passiflora incarnata</i> L.; <i>Crataegus oxyacantha</i>	25 mg ( <i>Passiflora</i> ) / 12,5 mg ( <i>Crataegus</i> )	Comprimido revestido	Ansiolítico, sedativo.

	<i>L.</i> ; <i>Erythrina mulungu L.</i>			
Maracugina PI® (COSMED)	<i>Passiflora incarnata L.</i>	90 mg /mL	Solução oral	Ansiolítico, sedativo.
Sominex® (EMS)	<i>Valeriana officinalis L.</i> ; <i>Passiflora incarnata L.</i> ; <i>Crataegus oxyacantha L.</i>	40 mg ( <i>Valeriana</i> )/ 50 mg ( <i>Passiflora</i> )/ 30 mg ( <i>Crataegus</i> )	Comprimido	Ansiolítico, sedativo.
Maracujá® (HERBARIUM)	<i>Passiflora incarnata L</i>	320 mg	Cápsula Dura	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
Passiene® (HERBARIUM)	<i>Passiflora incarnata L</i>	75 mg / 120 mL	Solução oral	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
Ritmoneuran® (KLEY HERTZ)	<i>Passiflora incarnata L</i>	182,93 mg	Cápsula	Ansiedade, insônia.
Ritmoneuran® (KLEY HERTZ)	<i>Passiflora incarnata L</i>	35 mg /100 mL	Solução oral	Ansiedade, insônia.
Tensart® (MYRALIS)	<i>Passiflora incarnata L</i>	360 mg e 857 mg	Comprimido	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
Tensart® (MYRALIS)	<i>Passiflora incarnata L</i>	100 mg/100 mL	Gotas	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
Seakalm® (NATULAB)	<i>Passiflora incarnata L</i>	90 mg/100 mL	Solução oral	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.



Seakalm® (NATULAB)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	260 mg	Comprimido	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
Calmasyn® (CIFARMA)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	300 mg	Comprimido	Insônia, sedativo.
Pasalix® (MARJAN)	<i>Passiflora incarnata</i> L.; <i>Crataegus oxyacantha</i> L.; <i>Salix alba</i> L.	100 mg (Passiflora)/ 300 mg (Crataegus)/ 100 mg (Salix)	Comprimido	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.
Calmoplasmas® (ERVAS QUE CURAM)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	400 mg	Cápsula	Ansiedade, agitação nervosa, insônia.
Calmintheo® (SOBRAL)	<i>Passiflora incarnata</i> L.	100 mg	Solução oral	Ansiedade, agitação nervosa, insônia, irritabilidade.

Fonte: ANVISA (2021).

## 2.5 AÇÃO FARMACOLÓGICA DA *P. INCARNATA*

A *P. incarnata* tem como mecanismo de ação, nos transtornos de ansiedade, a inibição da monoamina oxidase (MAO), e, conseqüentemente, a ativação dos receptores de ácido gama-aminobutírico (GABA). O GABA é o principal neurotransmissor inibitório, e está relacionado à excitação neuronal. Em situações de estresse, age interrompendo os circuitos neuronais, já que os baixos níveis de GABA estão relacionados à ansiedade. Diversas substâncias que possuem potencial ansiolítico, como os C-glicosídeos, os flavonoides e os alcaloides, e todos os seus subtipos, são encontrados na *P. incarnata*, apresentando ação depressora do SNC. Por esse motivo, elas contêm propriedades ansiolíticas, sedativas e anticonvulsiantes, podendo ser utilizadas no tratamento da ansiedade (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017).

O uso dos fitoterápicos e das plantas medicinais deve ser orientado por profissional habilitado, pois a utilização inadequada pode ocasionar problemas de saúde, ineficácia terapêutica ou surgimento de reações adversas. Por isso, é importante que ocorra controle sanitário desses fitoterápicos e a conscientização da população quanto a seu risco (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017).

Mesmo com todas as vantagens do uso dos fitoterápicos com *P. incarnata*, sua utilização exige alguns cuidados, pois existem interações medicamentosas com risco potencial. Por exemplo, *P. incarnata* com medicamentos como hipnóticos e ansiolíticos tem sua ação intensificada; já com medicamentos neuropsíquicos, diminui o fluxo sanguíneo, ocasionando dormência corporal. A administração de altas quantidades combinadas com varfarina, aspirina, ou heparina e anti-inflamatórios não esteroidais pode ocasionar sangramentos, e, quando consumido com álcool, aumenta a sonolência (TORCHI *et al.*, 2014).

Todos os fitoterápicos industrializados, antes de serem comercializados, devem ter o registro na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), a fim de garantir acesso seguro a esses medicamentos, comprovando a qualidade e a eficácia destes, diminuindo a exposição a produtos passíveis de contaminação, com padronização e informação de instruções de uso (LOPES; TIYO; ARANTES, 2017).

Existe eficácia ansiolítica no extrato das partes aéreas de *P. incarnata* (45 gotas/dia), quando comparado ao oxazepam (30 mg/dia), para o tratamento da ansiedade generalizada. No início do tratamento, o extrato possui ação mais lenta, porém não apresenta prejuízo das funções cognitivas e nem no desempenho do indivíduo no horário de trabalho durante o uso, sendo uma vantagem ao medicamento oxazepam. Quando associado ao tratamento em conjunto da clonidina (0,8 mg/dia) mais a *P. incarnata* (60 gotas/dia), os sintomas da ansiedade reduziram significativamente se comparados aos sintomas tratados apenas com a clonidina (GOSMANN *et al.*, 2011).

## 2.6 A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NA SUA DISPENSAÇÃO

O farmacêutico é o principal elo entre o conhecimento popular e a ciência. Ele é responsável por prestar assistência e repassar as informações sobre o uso racional dos medicamentos, sobre suas interações entre fitoterápicos, medicamentos e alimentos. É de suma importância que o farmacêutico transmita seu conhecimento

sobre plantas, drogas vegetais e drogas. Porém, mesmo com a disciplina de fitoterapia presente em suas grades curriculares, os eles devem realizar uma pós-graduação em fitoterapia, para, somente depois, iniciar as atividades de prescrição de fitoterápicos (MARQUES *et al.*, 2019).

Sendo o profissional farmacêutico uma ferramenta importante para repassar informações aos pacientes que utilizam os medicamentos fitoterápicos como alternativa menos agressiva para tratar suas doenças, ele também pode indicar com a permissão da indicação de fitoterápicos de venda livre e plantas medicinais, medicamentos fitoterápicos que ajudem a resolver o problema e a melhorar a saúde do paciente (SCREMIN *et al.*, 2016).

O farmacêutico deve ser bem capacitado com os conhecimentos técnico-científicos, populares e tradicionais sobre a fitoterapia, pois, com isso, ele terá importância primordial na prática da atenção farmacêutica e da farmacovigilância, a fim de informar, promover, prevenir e corrigir a toxicidade e possíveis interações de medicamentos fitoterápicos administrados de forma errada pelos usuários (TRINDADE *et al.*, 2019).

A resolução nº 417, de 29 de setembro de 2004, estabelece que o farmacêutico deve atuar sempre com respeito à vida humana, à liberdade de consciência e ao meio ambiente, assim como aos direitos fundamentais dos homens. O decreto nº 85.878, de 7 de abril de 1981, trata, principalmente, das atribuições privativas e não privativas que podem ser desenvolvidas pelo farmacêutico. Dessa forma, esse profissional é a mais importante fonte de informação para o paciente que se automedica, e, por isso, deve sempre atuar em busca da saúde do paciente (SCREMIN *et al.*, 2016).

Nessa vertente, no ano de 2011, foi aprovada a Resolução nº 546, que permite a indicação farmacêutica de fitoterápicos e plantas medicinais. Segundo o Conselho Federal de Farmácia, a resolução nº 477/2008 relata que é privativo do farmacêutico inscrito no conselho regional a direção ou responsabilidade técnica na farmácia magistral e na comunitária, distribuidoras e diversos locais onde sejam desenvolvidas atividades de atenção farmacêutica relacionadas à fitoterapia e às plantas medicinais (SCREMIN *et al.*, 2016).

O farmacêutico deve indicar o uso de medicamentos fitoterápicos ou plantas medicinais em ambiente específico, devendo ser registrado e documentado. Tais prescrições deve ser indicadas com base nos conhecimentos científicos, respeitando,

assim, as resoluções profissionais e a regulamentação federal responsável pela ANVISA (SCREMIN *et al.*, 2016).

Portanto, o ato da prescrição farmacêutica constitui uma atribuição clínica do farmacêutico, em que ele escolhe uma terapia para tratar o paciente, com o propósito de melhorar, proteger e promover a saúde deste. Assim, para reconhecimento da atividade clínica do profissional, é importante realizar a prescrição em forma de documento oficial, o que reforça a função do farmacêutico quando relacionado a promoção e prevenção da saúde (SCREMIN *et al.*, 2016).

Nesse contexto, o trabalho farmacêutico é essencial, uma vez que, como informa a OMS, 80% da população mundial consome plantas medicinais no tratamento das patologias, sendo 67% das espécies de plantas do mundo provenientes de países em desenvolvimento. Assim, as plantas medicinais são importantes características da assistência farmacêutica e, como suporte para os farmacêuticos, a ANVISA publicou, em 2011, a primeira edição de um Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira (MARQUES *et al.*, 2019).

O Formulário de Fitoterápicos da Farmacopeia Brasileira oficializa e padroniza informações de plantas medicinais, registrando informações de preparo, indicação, e restrições de cada espécie. Esse formulário contribui, portanto, de forma significativa, para ampliar a atuação das prescrições de fitoterápicos pelos farmacêuticos com confiança nas informações prestadas (MARQUES *et al.*, 2019).

### **3 METODOLOGIA**

Este estudo desenvolveu-se através de uma pesquisa do tipo revisão integrativa da literatura. Esse tipo de análise consiste em uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos desenvolvidos, identificando o que há de melhor quanto à temática de estudo. À vista disso, essa metodologia alicerça qualquer estudo científico e é utilizada como ferramenta para a aplicabilidade prática (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A revisão integrativa consiste em seis etapas: (I) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; (II) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura; (III) definição das informações a serem extraídas dos estudos

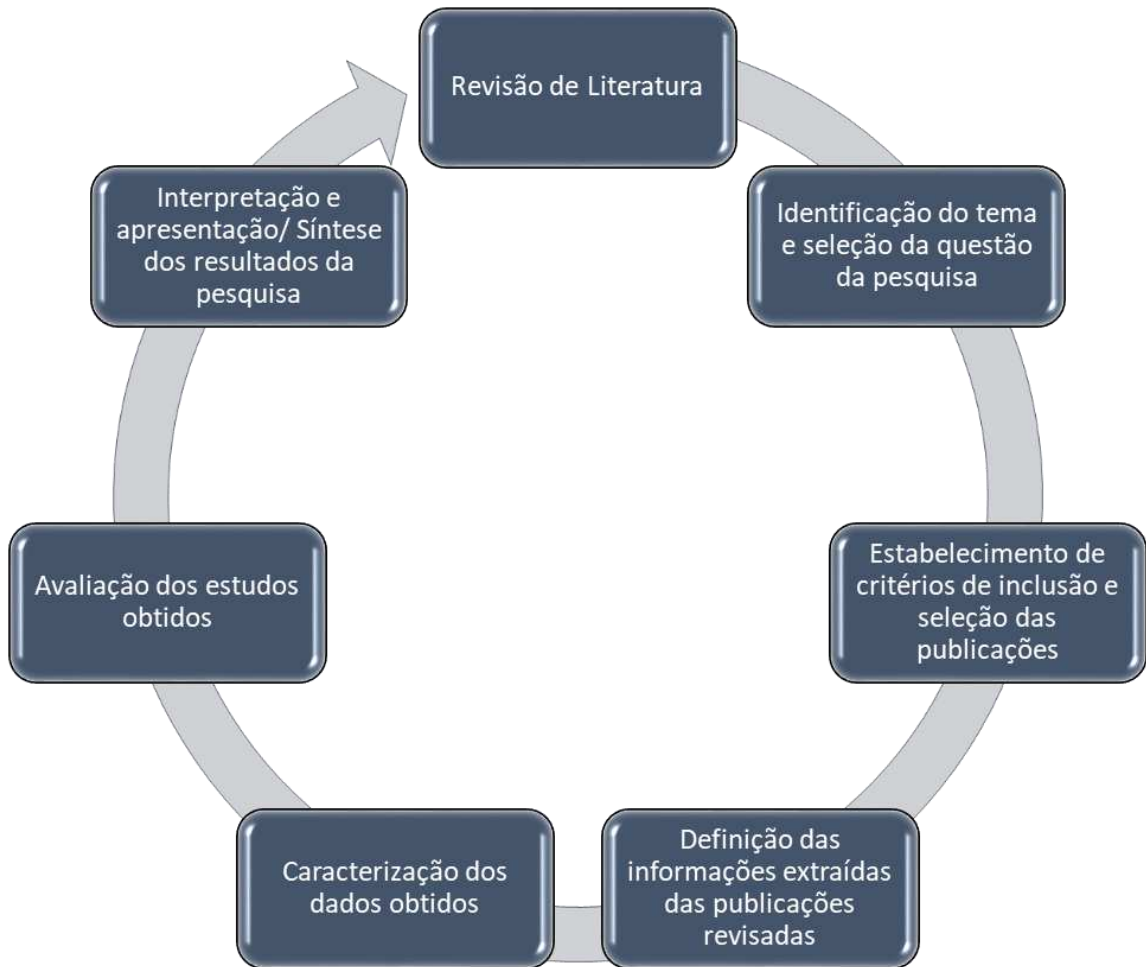
selecionados/categorização dos estudos; (IV) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; (V) interpretação dos resultados e (VI) apresentação da revisão/síntese do conhecimento. À vista do exposto e com base na problemática e nas hipóteses levantadas, este estudo corresponde a um levantamento bibliográfico de investigações publicadas nas seguintes bases digitais: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Foram incluídos estudos que abordaram o uso da *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade, independentemente do método de pesquisa utilizado, publicados em português entre janeiro de 2011 e dezembro de 2020, e disponíveis na íntegra de forma *on-line*. Por outro lado, os critérios de exclusão adotados foram artigos não disponíveis na íntegra, trabalhos publicados há mais de dez anos que estejam em idiomas diferentes do português divergentes do tema investigado e duplicados nas bases de dados.

O processo de identificação e seleção dos artigos nas bases de dados supracitadas deu-se através de um fluxograma adaptado do *The PRISMA Group*. Utilizou-se as seguintes etapas: (I): identificação da temática através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Ansiedade”, “Estresse Fisiológico”, “Passiflora” e “Fitoterapia” associados aos operadores booleano “AND” e “OR”; (II) seleção dos artigos, considerando os critérios de inclusão e exclusão; (III) elegibilidade para a avaliação dos estudos identificados; (IV) inclusão do estudo para compor a amostra.

Assim, as etapas seguidas na construção da revisão integrativa são descritas no esquema ilustrado pela Figura 3.

**Figura 3** – Etapas da revisão de literatura.



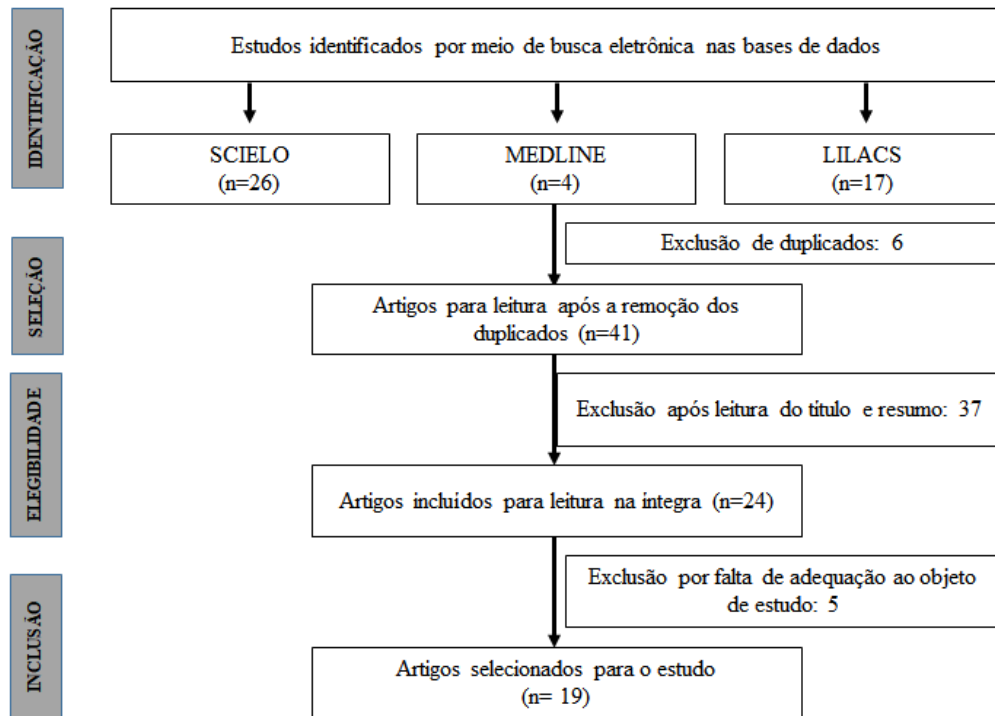
Fonte: Elaboração própria, 2021.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando como base a temática proposta para pesquisa, foram identificados um total de 47 artigos, excluídos 6, devido à duplicação nas bases de dados. Os outros trabalhos, portanto, passaram por uma análise fundamentada nos critérios de inclusão e exclusão supracitados. Por conseguinte, 41 artigos foram considerados na íntegra, todavia, apenas 19 foram selecionados para a revisão. Com isso, obteve-se uma amostra de 19 publicações, o que representa 40% dos estudos identificados sobre a temática.

Esse delineamento detalhado pode ser observado na Figura 4.

**Figura 4** – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos nas fases de revisão.



Fonte: Elaboração própria com base nos estudos selecionados (2021).

Procedeu-se à definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados. A análise e a interpretação dos dados estão realizadas de forma organizada e sintetizada por meio da elaboração de um quadro que compreenderam os seguintes itens: Instrumento 01 - método do estudo, título, autor e ano de publicação, objetivos e resultados disponível no quadro 2.

**Quadro 2** – Síntese dos artigos selecionados.

<b>Métodos</b>	<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Resultados</b>
<b>Análise Qualitativa e Quantitativa</b>	Composição química e aspectos farmacológicos de espécies de <i>Passiflora</i> L. ( <i>Passifloraceae</i> ).	GOSMANN <i>et al.</i> , 2011.	Conhecer a Composição química e aspectos farmacológicos de espécies de <i>Passiflora</i> L. ( <i>Passifloraceae</i> )	Há poucos estudos sobre os componentes químicos e outras atividades farmacológicas, como também, as substâncias ativas não estão ainda identificadas. Flavonoides e saponinas foram encontrados em espécies de <i>Passiflora</i> e, devido a sua diversidade estrutural e estabilidade química.
	Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras.	SILVA <i>et al.</i> , 2020.	Avaliar o perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras.	Concluimos que apenas 20% da população atendida retornou para suas consultas de acompanhamento. Os dados obtidos mostram que a população não possui conhecimento sobre esta atribuição do farmacêutico, fato que se fosse exposto, poderia ajudar a população como um todo, uma vez que o farmacêutico faz parte do sistema de saúde e é o profissional detentor do conhecimento sobre interações medicamentosas e toxicológicas, entre outras.



<b>Estudo Descritivo explorativo e qualitativo</b>	A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu – Paraná: a visão dos profissionais de saúde	BRUNING; MOSEGUI; VIANNA, 2012.	Ampliar a qualidade de vida da população, para que as graduações em saúde passem a valorizar a integralidade, mudando com isso a formação profissional já no âmbito da graduação.	Seis profissionais (60%) relataram ter acesso às informações sobre fitoterapia através do conhecimento popular, uma (10%) formação na UBS, dois (20%) através de periódicos, quatro (40%) através de meio de comunicação e quatro citaram mais que uma das opções.
	Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos.	MARQUES <i>et al.</i> , 2019	Conhecer um pouco mais sobre as interações medicamentosas e alimentares e sobre as toxicidades, já que são compostos de extrema complexidade.	Os dados obtidos mostram que a população não possui conhecimento sobre esta atribuição do farmacêutico, fato que se fosse exposto, poderia ajudar a população como um todo, uma vez que o farmacêutico faz parte do sistema de saúde e é o profissional detentor do conhecimento sobre interações medicamentosas e toxicológicas, entre outras.
	O Uso Medicinal da <i>Passiflora incarnata</i> L.	PEREIRA, 2014.	Descrever os diversos usos tradicionais, na terapêutica, da planta <i>Passiflora incarnata</i> L., evidenciando os mesmos através da referência a vários estudos pré-clínicos e	Estudos pré-clínicos e clínicos realizados demonstram que a planta apresenta, de fato, efeitos benéficos, no entanto, são insuficientes.

Estudo pré-clínico e clínico			clínicos realizados com a planta.	
	Efeitos da Suplementação da <i>Passiflora incarnata</i> sobre Ansiedade em Humanos.	SILVA, 2015.	Investigar os efeitos de uma única dose e de doses múltiplas (500mg) do extrato seco encapsulado da planta inteira <i>Passiflora incarnata</i> L. em e humanos	Sugere-se que a suplementação utilizada em capsulas da <i>Passiflora incarnata</i> L. (500) mg diminui os sinais cardiovasculares, tanto em doses únicas como múltiplas, associado ao estresse de falar em público.

	Seguimento Do Uso da <i>Passiflora incarnata</i> no Tratamento da Insônia.	TORCHI <i>et al.</i> , 2014.	Fazer seguimento do uso da <i>Passiflora incarnata</i> , popularmente conhecido como maracujá, mostrar como a planta medicinal pode ajudar no tratamento da insônia, promovendo o uso racional da mesma.	Apesar das vantagens, seu uso exige alguns cuidados. Suas interações medicamentosas são com hipnóticos e ansiolíticos, ao intensificar suas ações; com fármacos neuropsíquicos, ao diminuir o fluxo sanguíneo, podendo gerar dormência corporal; com álcool e outras drogas, ao aumentar a sonolência; com altas quantidades e misturado com aspirina, varfarina ou heparina, antiplaquetários e anti-inflamatórios não esteroides, pode levar a sangramentos. Além disso, pode diminuir a pressão e os reflexos.
	Análise do Tratamento Farmacológico em Pacientes Com Ansiedade e Distúrbios do Sono com Medicamentos Ansiolíticos: Uma Revisão de Literatura.	ALMEIDA, 2017.	Objetivo analisar o tratamento farmacológico da ansiedade e dos distúrbios do sono com medicamentos ansiolíticos a partir de dados da literatura.	Atualmente há um grande crescimento na utilização de medicamentos fitoterápicos como extrato de <i>Passiflora incarnata</i> , de <i>Valeriana officinalis</i> e de <i>Melissa officinalis</i> na terapia alternativa e complementar no tratamento da ansiedade e distúrbios do sono.
	Maracujá ( <i>Passiflora incarnata</i> ):	CHAVES <i>et al.</i> , 2018.	Objetivo de mostrar que a planta <i>Passiflora incarnata</i> é	A fitoterapia é uma alternativa segura e eficaz para o tratamento de várias doenças trazendo um grande desafio,

<b>Revisão Bibliográfica</b>	Tratamento Alternativo do Transtorno da Ansiedade.		uma alternativa terapêutica no tratamento de transtornos da ansiedade.	tanto para o profissional da área da saúde quanto para o paciente que fará uso. Contudo, faz-se necessário que o paciente com transtornos de ansiedade tenha acompanhamento adequado envolvendo a atuação de uma equipe multidisciplinar.
	Controle de Qualidade do Fitoterápico ( <i>Passiflora incarnata</i> L.)	ENDERLE <i>et al.</i> , 2018.	Objetivo fazer uma análise comparativa da qualidade de <i>Passiflora incarnata</i> L. nas farmácias magistrais e de dispensação.	Os resultados apresentados pelas amostras foram satisfatórios em quase todos os requisitos, porém na avaliação do peso das cápsulas vazias, as farmácias A, B e C não foram avaliadas devido ao grau de compactação do medicamento na cápsula dura.
	O papel do farmacêutico como difusor de conhecimentos em fitoterápicos.	SOUSA; DE ALENCAR; RODRIGUES, 2019.	Ressaltar a importância do farmacêutico na área de fitoterápicos e catequizar a população no uso de medicamentos deste âmbito.	O farmacêutico tem o encargo de orientar à população, manter o uso correto de fitoterápicos, bem como, informar a melhor maneira para o tratamento com estes.
	Atenção Farmacêutica na Fitoterapia.	TRINDADE <i>et al.</i> , 2019.	Realizar uma revisão de literatura acerca da prática da atenção farmacêutica na fitoterapia e os benefícios gerados por essa associação à saúde da população, especialmente para a saúde pública.	Diante desses dados, observa-se a importância do papel do farmacêutico capacitado na prática da atenção, a fim de promover e orientar em relação ao uso racional dos fitoterápicos e plantas medicinais, na prevenção de doenças e auxílio na saúde do paciente e o acompanhamento farmacoterapêutico com o objetivo de minimizar possíveis erros.

	<p>Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão.</p>	<p>BORTOLUZZ; SCHMITT; MAZUR, 2019.</p>	<p>Objetivo listar os fitoterápicos mais utilizados no tratamento da ansiedade.</p>	<p>Os efeitos dos fitoterápicos na promoção e manutenção da saúde, especialmente na ansiedade, vem sendo essenciais para tratamentos terapêuticos complementares. O consumo de ervas medicinais frescas pode ajudar a melhorar a ansiedade, este efeito é melhorado se combinado com o uso de óleos essenciais. Esta revisão destaca o uso de fitoterápicos como tratamento alternativo da ansiedade.</p>
	<p>Avaliação da Germinação de Sementes de <i>Passiflora incarnata</i> L. na Região Centro Sul do Paraná.</p>	<p>ALMEIDA; REDIVO, 2020.</p>	<p>Objetivo de realizar testes de germinação e avaliar o processo desde a coleta dos frutos até a emergência das plântulas</p>	<p>O tratamento que apresentou o melhor resultado foi T9, demonstrando possível dormência temporária logo após a colheita. Ainda foi possível concluir que os frutos foram colhidos antes da maturação fisiológica e que as sementes com potencial germinativo apresentam coloração marrom.</p>
	<p>Uso da <i>Passiflora incarnata</i> L. no tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizada.</p>	<p>OLIVEIRA; MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020.</p>	<p>Mostrar a importância do uso da <i>Passiflora incarnata</i> como fitofármaco utilizado na busca de uma alternativa viável e mais acessível, buscando contribuir para o tratamento alternativo do transtorno de ansiedade generalizado.</p>	<p>Observa-se neste estudo de revisão, que há uma grande necessidade da população estar informada sobre a correta forma de lidar com os problemas causados pelo transtorno de ansiedade, na forma do tratamento adequado utilizando os medicamentos ora fitoterápicos ou sintéticos, visando também à saúde e o bem-estar individual e coletivo em períodos como esse de pandemia, onde o medo, incertezas dentre outros fatores acarretam o surgimento e o agravamento dos sintomas da ansiedade.</p>

	<p>Propriedades neuropsicofarmacológicas, compostos quimicamente ativos e uso medicinal da <i>Passiflora incarnata</i>.</p>	<p>SANTOS; GALINDO; QUEIROZ, 2020.</p>	<p>O artigo apresenta uma revisão sistemática da literatura acerca das propriedades medicinais da <i>Passiflora incarnata</i>, principais compostos quimicamente ativos e as principais características farmacológicas do seu extrato natural, relatando estudos e evidências científicas que comprovam sua atividade como planta medicinal.</p>	<p>Os estudos apresentados mostram uma importante atividade terapêutica da <i>Passiflora incarnata</i>, havendo consenso científico sobre suas propriedades medicinais, quanto às suas atividades terapêuticas, indo de encontro aos conhecimentos populares etnobotânicos e etnofarmacológicos. O extrato natural apresentou diversos compostos, os quais respondem pela sua atividade farmacológica, atuando no sistema nervoso central.</p>
	<p>Atividade Ansiolítica e Sedativa de Espécies do Gênero <i>Passiflora</i> – Um Mapeamento Científico E Tecnológico</p>	<p>LEAL <i>et al.</i>; 2016.</p>	<p>O objetivo desse trabalho foi realizar uma prospecção científica e tecnológica sobre o uso de espécies de <i>Passiflora</i> com essas propriedades terapêuticas, através do mapeamento da produção científica, bem como registro de patentes.</p>	<p>Pode-se observar que diversas espécies de <i>Passiflora</i> apresentaram efeito sobre o sistema nervoso central, comprovando sua propriedade ansiolítica e sedativa. Vale ressaltar que a espécie <i>Passiflora incarnata</i> Linnaeus, popularmente conhecida como flor da paixão, apresentou o maior número de estudos relacionados à propriedade terapêutica, com 33 publicações (50,8%).</p>

<b>Estudo Teórico</b>	Indicação farmacêutica de fitoterápicos: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional.	SCREMIN <i>et al.</i> ; 2016.	O objetivo foi analisar a legislação atual quanto às possibilidades legais da prescrição e indicação farmacêutica.	Os resultados demonstram que a legislação atual delimita como função do farmacêutico a realização da indicação farmacêutica dentro da farmácia pública ou privada, bem como, a prescrição farmacêutica em ambientes de saúde, destacando desta forma a dispensação racional dos medicamentos fitoterápicos e das plantas medicinais.
-----------------------	--	-------------------------------	--	--

Fonte: Elaboração própria com base nos estudos selecionados, 2021.

Diversos estudos comprovam que a utilização da *P. incarnata* proporciona vários benefícios no tratamento da ansiedade. Isso porque ela é eficaz quando comparada aos ansiolíticos, uma vez que age contra os sintomas da ansiedade diretamente no SNC, o que minimiza os sintomas somáticos provocados e tranquiliza o indivíduo, trazendo resultados positivos ao tratamento (OLIVEIRA; MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020).

Segundo Lopes, Tiyo e Arantes (2017), o mecanismo de ação da *P. incarnata* no tratamento da ansiedade está relacionado à inibição da monoamina oxidase (MAO) e à ativação dos receptores de ácido gama-aminobutírico (GABA). Com a indicação sedativa, seus constituintes fitoquímicos, principalmente as classes de flavonoides e alcaloides, fazem com que o efeito sedativo minimize os sinais e sintomas ocasionados pela ansiedade, garantindo uma melhor qualidade de vida ao paciente. Isso comprova o que alguns estudos revelam: uma importante atividade terapêutica da *P. incarnata*, ocorrendo um consenso científico sobre suas propriedades medicinais e suas atividades terapêuticas, o que propicia um encontro entre os conhecimentos populares etnobotânicos e etnofarmacológicos.

Existe uma grande variedade de fitoterápicos registrados na ANVISA e comercializados no Brasil para o tratamento da ansiedade e seus transtornos. Muitos desses fitoterápicos são produzidos a partir da *P. incarnata*. Sendo assim, a fitoterapia é uma alternativa segura e eficaz para o tratamento da ansiedade, mas faz-se necessário que o paciente com transtornos de ansiedade tenha acompanhamento adequado, envolvendo a atuação de uma equipe multidisciplinar para melhor orientação (TRINDADE *et al.*, 2019).

De acordo com Oliveira, Menezes Filho e Porfiro (2020), há uma grande necessidade de a população estar informada sobre os transtornos da ansiedade para saber quando procurar o tratamento adequado, utilizando os medicamentos ora fitoterápicos ou sintéticos, com foco na saúde e no bem-estar individual e coletivo, principalmente nesse período de pandemia, em que o medo, as incertezas, dentre outros fatores acarretam o surgimento e o agravamento dos sintomas da ansiedade.

Observa-se, diante disso, a importância do papel do farmacêutico capacitado na prática da atenção farmacêutica, a fim de orientar os pacientes em relação ao uso racional dos fitoterápicos e das plantas medicinais, na prevenção de doenças e no tratamento da ansiedade, auxiliando a saúde e o acompanhamento daquele (OLIVEIRA; MENEZES FILHO; PORFIRO, 2020). Importância essa ressaltada no



Apêndice A, o qual apresenta um folder que objetiva ser ferramenta no processo de intervenção farmacêutica educativa, bem como um instrumento no tratamento não farmacológico da ansiedade.

Portanto, os estudos selecionados corroboram para o uso da *P. incarnata*, visto que existe eficácia terapêutica. Apesar disso, em seu uso pode, haver interações com fármacos alopáticos, ocasionando outros problemas de saúde. Nesse sentido, é necessário que ocorram precauções quanto ao seu uso e que haja orientação de uso adequada, prescrita por um profissional de saúde. Apesar das vantagens, a utilização dessa planta medicinal exige alguns cuidados que são facilmente orientados pelo profissional farmacêutico (BORTOLUZZI; SCHMITT; MAZUR, 2019).

## 5 CONCLUSÃO

A partir dos estudos selecionados, foi possível perceber que os efeitos da planta medicinal *P. incarnata* e dos fitoterápicos derivados atuam na promoção e manutenção da saúde, especialmente na ansiedade, e vêm sendo essenciais para tratamentos terapêuticos complementares. Vale ressaltar que essa planta medicinal atua de forma significativa, diminuindo os sintomas da ansiedade sem causar danos à saúde do paciente. Visto que ela e a fitoterapia trazem inúmeros benefícios aos usuários, oferecendo uma forma de tratamento mais acessível e com menores riscos de efeitos adversos, é importante que seu uso seja difundido, mas também acompanhado por profissional farmacêutico habilitado. É importante assegurar que o paciente utilize a melhor terapia medicamentosa, com segurança e eficácia, garantindo, assim, que ele seja o maior beneficiado ao administrá-la, principalmente, por meio da inclusão do farmacêutico na promoção da saúde individual e coletiva.

Portanto, a *P. incarnata* possui propriedades neuropsicofarmacológicas importantes que, na validação do uso popular como calmante natural, mostra-se como uma grande alternativa terapêutica para o tratamento da ansiedade. Dessa maneira, conclui-se que existem vários fitoterápicos que auxiliam no quadro de ansiedade. Entretanto, é preciso que haja a condução de mais estudos para a comprovação da eficácia terapêutica, especialmente em seres humanos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcela Dias. Avaliação da germinação de sementes de *Passiflora incarnata* L. na região centro-sul do Paraná. **TCC Engenharia Agrônômica**, 2020.
- ALMEIDA, Marlana Gomes de. **Análise do tratamento farmacológico em pacientes com ansiedade e distúrbios do sono com medicamentos ansiolíticos: uma revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2017.
- BORTOLUZZI, Mariana Matos; SCHMITT, Vania; MAZUR, Caryna Eurich. Efeito fitoterápico de plantas medicinais sobre a ansiedade: uma breve revisão. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 1, p. e02911504-e02911504, 2019.
- BRUNING, Maria Cecilia Ribeiro; MOSEGUI, Gabriela Bittencourt Gonzalez; VIANNA, Cid Manso de Melo. A utilização da fitoterapia e de plantas medicinais em unidades básicas de saúde nos municípios de Cascavel e Foz do Iguaçu-Paraná: a visão dos profissionais de saúde. **Ciência & saúde coletiva**, v. 17, p. 2675-2685, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/z6RsN7j4bRKfM8Lq8tQNX4N/abstract/?lang=pt>. Acesso em 10 out. 2021.
- CHAVES, Ingrid Façanha Giffoni Maia *et al.* Maracujá (*Passiflora incarnata*): tratamento alternativo do transtorno da ansiedade. **Mostra Científica da Farmácia**, v. 4, n. 2, 2018.
- ENDERLE, Daiane Caroline *et al.* Controle de qualidade do fitoterápico (*Passiflora incarnata* L.). **FACIDER-Revista Científica**, n. 11, 2018.
- GOSMANN *et al.*, Composição química e aspectos farmacológicos de espécies de *Passiflora* L. (*Passifloraceae*), **Revista brasileira Biociências**, Porto Alegre, v. 9, s.1, p. 88-99, abr. 2011. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/view/1607>. Acesso em: 25 mar. 2021.
- LEAL, Ana Edileia Barbosa Pereira *et al.* Atividade ansiolítica e sedativa de espécies do gênero *Passiflora*—Um mapeamento científico e tecnológico. **Cadernos de Prospecção**, v. 9, n. 3, p. 323, 2016.
- LOPES, Mayke Willian; TIYO, Rogerio; ARANTES, Vinicius Pereira. Utilização de *Passiflora incarnata* no tratamento da ansiedade. **Revista Uningá Review**, v. 29, n. 2, 2017. Disponível em: <http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1952>. Acesso em 10 out. 2021.
- MARQUES, Paola Alvares *et al.* Prescrição farmacêutica de medicamentos fitoterápicos. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 2, n. 1, p. 15-15, 2019. Disponível em: <http://bjns.com.br/index.php/BJNS/article/view/47>. Acesso: 04 mai. 2021.

OLIVEIRA, Lucas Martins; MENEZES FILHO, Antonio Carlos Pereira; PORFIRO, Cinthia Alves. Use of *Passiflora incarnata* L. in the alternative treatment of generalized anxiety disorder **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e2349119487-e2349119487, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9487>. Acesso em: 25 mar. 2021.

Organização Mundial de Saúde. **Depression and other common mental disorders: global health estimates [Internet]**. Geneva: WHO; 2017. Disponível em: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

PEREIRA, Sônia Maria Tavares. **O uso medicinal da *Passiflora incarnata* L.** 2014. Tese de Doutorado.

SANTOS, Ana Paula Medeiros; GALINDO, Arle Santos; DE SOUZA QUEIROZ, Evandro. Propriedades neuropsicofarmacológicas, compostos quimicamente ativos e uso medicinal da *Passiflora incarnata*. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 94823-94836, 2020.

SCREMIN, Fernando Mateus et al. Indicação farmacêutica de fitoterápicos: uma análise dos conceitos legais em relação à prática profissional. **Revista Ciência & Cidadania**, v. 2, n. 1, p. 57, 2016. Disponível em: <http://periodicos.unibave.net/index.php/cienciaecidadania/article/view/63>. Acesso em 04 fev. 2021.

SILVA, Eliane Lopes Pereira et al. Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 1, p. 3119-3135, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6253#:~:text=Objetivo%3A%20Avaliar%20o%20perfil%20de,fitoter%C3%A1picos%20para%20ansiedade%20e%20depress%C3%A3o>. Acesso em: 04 fev. 2021.

SILVA, Janilson Avelino. **Efeitos da suplementação da *Passiflora incarnata* L. sobre a ansiedade em humanos**. Dissertação (Mestrado em Ciências da Nutrição) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, p.90, 2015.

SOUSA, Polyana Biserra; DE ALENCAR, Ingrid Gabrielle Rodrigues; RODRIGUES, Vitor Tadeu Afonso. O papel do farmacêutico como difusor de conhecimentos em fitoterápicos. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. Esp. 1, p. 7-7, 2019.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da e CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é? Como fazer isso?. **Einstein (São Paulo)**. v. 8, n.1, pp.102-106. 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>. Acesso em: 15 abr. 2021.

TORCHI, Camila et al. Seguimento do uso da *Passiflora Incarnata* no tratamento da insônia. **II Simpósio de assistência farmacêutica**. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/novo/eventos-noticias/saf/resumo-27>.

TRINDADE, Marianne Teixeira et al. Atenção farmacêutica na fitoterapia. **ANAIS SIMPAC**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: <https://academico.univcosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/1188>. Acesso 05 mai. 2021.

ELIAS, L. L.; CASTRO, M. **Controle neuroendócrino do eixo-hipotálamo-hipofise-adrenal**. In: ANTUNES-RODRIGUES J.; MOREIRA A. C.; ELIAS L. L. K.; CASTRO M. Neuroendocrinologia Básica e Aplicada. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

## APÊNDICE A – FOLDER DE ORIENTAÇÃO FARMACÊUTICA

### Parte externa do folder

*Vamos Colorir?!*





Faculdade Nova Esperança de Mossoró  
De olho no futuro

*A ansiedade é  
uma emoção  
poderosa!*

Thyciara Vanessa C. dos Santos  
Orientadora: Patrícia Araújo P. do Vale

**Maracujá  
&  
Ansiedade**



## Parte interna do folder

### *Passiflora incarnata L.*

Popularmente conhecida como maracujá ou flor da paixão, o termo *Passiflora* vem das palavras latinas “passion” e “floris”, dessa forma, a origem da *P. incarnata* é datada desde 1529, quando os conquistadores espanhóis encontraram suas flores, e assemelharam aos símbolos da paixão de Cristo, teoricamente aos instrumentos com que Cristo foi sacrificado.

Atua nos distúrbios da ansiedade e na sedação, através de propriedades depressoras do Sistema Nervoso Central (SNC), ou seja, tem propriedades ansiolíticas e sedativas, o que

resulta em uma ação tranquilizante e antiespasmódica da musculatura lisa.

Formulações fitoterápicas no tratamento de várias doenças, como a ansiedade, utilizam a espécie, bem como outras pertencentes ao gênero *Passiflora*.

### *Fitoterápico*

“Medicamento obtido empregando-se exclusivamente matérias-primas ativas vegetais.

É caracterizado pelo conhecimento da eficácia e dos riscos de seu uso, assim como pela reprodutibilidade e constância de sua qualidade.”

### *Chá de Maracujá*

É recomendado 6 a 9 g de folhas secas, realizando a infusão das folhas em 150 mL de água, (aquecer a água, colocar as folhas e “abafar”) tomar de 50 a 200 mL/dia.

É importante ficar atento pois pessoas com hipersensibilidade e alergia, gestantes e lactantes e crianças menores de 12 anos, não devem tomar sem orientação médica, e também não deve ser tomado junto com bebidas alcoólicas, nem associado a outros medicamentos com efeito sedativo ou hipnótico.

*Consulte sempre o seu  
médico ou  
farmacêutico*